

Senhor editor

### **ARRITMIA OU DISRITMIA?**

A edição da Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v.10, n.º 2, abril-junho/2008, publica carta do Dr. Vinicius Marangoni em que, com muita propriedade, questiona o emprego pela classe médica dos vocábulos arritmia e disritmia.

Gostaria de fazer breve comentário a respeito. O Dr. Marangoni estranha o emprego de arritmia em lugar de disritmia, lembrando que o prefixo grego A (a que se agrega n, se estiver antes de vogal, como em anônimo, sem nome, anarquia, sem governo, etc.) expressa idéia de falta, ausência, enquanto o prefixo DIS, também de origem grega, expressa idéia de dificuldade, como em dispepsia, dislogia, etc. Do ponto de vista estritamente lingüístico, ele tem toda a razão e argumenta e exemplifica muito bem. Por outro lado, entretanto, é preciso ter em conta que os dois termos são, por assim dizer, “propriedade” da linguagem médica e, certamente, continuarão a ser usados equivocadamente, a menos que os profissionais da medicina resolvam levar em conta a etimologia dos ditos prefixos. E teríamos, então,

resposta para a pergunta do Dr. Marangoni: “Será que (...) haveria a possibilidade de se mudar a nomenclatura?”

O emprego equivocado de arritmia e disritmia, aliás, não é o único na linguagem médica. Chamo a atenção para dois casos: o uso de malformação, em vez de má-formação, e a pronúncia de cateter; os médicos costumam pronunciar a palavra como paroxítona, considerando como tônica a segunda sílaba, -te-, embora ela seja, realmente, oxítona, ou seja, a sílaba tônica é a última: -ter, rimando com ureter.

Essas ocorrências, no entanto, são previstas pela ciência lingüística, e o Dr. Marangoni acerta em cheio, ao afirmar que o uso generalizado (de palavras, expressões, alterações semânticas, etc.) gera o fato lingüístico.

Conclusão: embora contrarie a etimologia dos prefixos A e DIS, o emprego de arritmia e disritmia constitui um fato lingüístico e é, por isso também, que bons dicionários, como o Houaiss, Michaelis e Aurélio, registram o significado que lhes dá a classe médica.

José Duarte Vannucchi, mestre em Lingüística e ex-professor de Língua Portuguesa da Uniso - Universidade de Sorocaba.